

## Morre Deovaldo Pachane, diretor do Simespi

Ele não resistiu às complicações que teve após ato cirúrgico na última quarta-feira; enterro ocorreu ontem

Sabrina Franzol  
sabrina@jornal.com.br

Morreu na madrugada de ontem, por volta da 0h20, aos 68 anos, Deovaldo Antonio Pachane, diretor adjunto de Relações Industriais do Simespi (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas, Fundições e Similares de Piracicaba e Região). Ele não resistiu às complicações que teve após ato cirúrgico, na última quarta-feira, para remoção do câncer que havia tomado a coluna dele. O enterro ocorreu às 17h, no Cemitério da Saudade, onde amigos e familiares se reuniram ao longo do dia para se despedir do piracicabano.

Deovaldo Antonio Pachane era casado com Maria Angela Rovina Pachane, 69, com quem fundou, há mais de 30 anos, a Pachane Equipamentos para Laboratórios. Era pai de Alexandre, André e Ana Paula Pachane e tinha três netos.

Conforme Maria Angela, em 2011 Pachane teve trombose mesentérica e, embora tenha ficado 11 dias em coma, se recuperou. No ano de 2013, foi diagnosticado com um câncer no intestino e também realizou cirurgia para retirada até que, recentemente, descobriu outro tumor, que havia se estendido para a coluna. "Ele era um líder nato e persistente. Um ser humano de coração grande e alto-astral", contou a viúva. "Era uma pessoa firme e sempre me apoiou nas minhas escolhas", comentou a neta Bianca Cruz Pachane, 21.

O presidente da Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), Paulo Roberto Chicoli, disse que conheceu Pachane no início dos anos 2000. "O Pachane era um profissional fantástico e sempre estava sorrindo", falou.

De acordo com o juiz de direito titular da Vara da Fazenda Pública de Piracicaba, Wander Pereira Rossette Júnior, Pachane era extremamente prestativo, disposto a ajudar sempre. "Ele tinha ações sociais bastante fortes, principalmente no

tary, com relação às campanhas de remédios, fraldas. Mais que a perda de um amigo, ficará uma lacuna na cidade", afirmou.

Pachane também trabalhou como auxiliar de laboratório, durante 22 anos, no departamento de fitopatologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e atualmente era coordenador do Funseg (Fundo de Segurança de Piracicaba).



Amigos e parentes se despediram de Pachane, ontem, no Velório da Saudade

